

PO85

Estratégias de prevenção da nefropatia induzida por contraste

Andreia Novo¹, Eunice Maia¹, Mariana Oliveira¹, Ângelo Jesus²¹Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico do Porto, Porto, Portugal.²Centro de Investigação em Saúde e Ambiente (CISA) – Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico do Porto, Porto, Portugal.

Autor para correspondência: Ângelo Jesus

✉ acj@ess.ipp.pt

Resumo

Introdução: Atualmente, a realização de exames de diagnóstico que requerem o uso de meios de contraste é cada vez mais frequente. A Nefropatia Induzida por Contraste (NIC) é uma das complicações que pode surgir aquando da exposição a meios de contraste. No entanto, esta patologia é potencialmente evitável na medida em que na maioria dos casos os procedimentos que requerem o uso de meios de contraste são realizados em caráter não-emergente o que possibilita a identificação dos pacientes com maior risco de desenvolver esta patologia e a adoção de medidas profiláticas. **Objetivo:** O presente trabalho foi elaborado com o intuito de descrever e analisar criticamente estratégias de prevenção da NIC. Metodologia: Foi realizada uma revisão integrativa da literatura. A pesquisa foi efetuada nas bases de dados PubMed e Cochrane Library. Foram analisados 52 artigos, acerca do uso da N-acetilcisteína (NAC), do Alprostadil, do Bicarbonato de Sódio, de Estatinas, do Nicorandil e do sistema RenalGuard® (RG). **Resultados:**

A NAC pode ser benéfica na prevenção de NIC, no entanto, são necessários mais estudos para avaliar qual a dosagem ideal. O Alprostadil tem a capacidade de conferir um grau de proteção contra a lesão renal causada pelos meios de contraste. A administração de Bicarbonato de Sódio também pode trazer benefícios, mas apenas quando associada a outras substâncias. A utilização de Estatinas pode ser benéfica, uma vez que os estudos recolhidos demonstram resultados positivos. O Nicorandil poderá ser benéfico, sendo necessários mais estudos para avaliar a dosagem e via de administração mais adequadas. O uso do sistema RG reduz significativamente ($p < 0.01$) o risco de desenvolvimento de NIC, sendo uma estratégia preventiva eficaz. **Conclusão:** Embora não exista uma abordagem generalizada para a prevenção da nefropatia induzida por contraste, as estratégias apresentadas apresentam alguns resultados positivos e podem traçar o caminho para uma medida estandardizada de cuidados.

Palavras-chave: agentes de contraste, nefropatia induzida.

Referências

- [1] Au, T. H., Bruckner, A., Mohiuddin, S. M., & Hilleman, D. E. (2014). The Prevention of Contrast-Induced Nephropathy. *Annals of Pharmacotherapy*, 48(10), 1332–1342. <https://doi.org/10.1177/1060028014541996>;
- [2] Barbanti, M., Gulino, S., Capranzano, P., Immè, S., Sgroi, C., Tamburino, C., ... Tamburino, C. (2015). Acute Kidney Injury With the RenalGuard System in Patients Undergoing Transcatheter Aortic Valve Replacement: The PROTECT-TAVI Trial (PROphylactic effect of furosemide-induced diuresis with matched isotonic intravenous hydraTion in Transcatheter Aortic Va. *JACC: Cardiovascular Interventions*, 8(12), 1595–1604. <https://doi.org/10.1016/j.jcin.2015.07.012>
- [3] Hossain, M. A., Costanzo, E., Cosentino, J., Patel, C., & Qaisar, H. (2018). Contrast-Induced Nephropathy: Pathophysiology, Risk Factors, and Prevention, 29(1), 1–9. <https://doi.org/10.1177/0003319716661445>.

PO86

Eficácia e segurança do Dextrometorfano na tosse aguda e induzida: revisão sistemática da literatura

Catarina Nogueira¹, Sofia Oliveira¹, Ângelo Jesus²¹Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico do Porto, Porto, Portugal.²Centro de Investigação em Saúde e Ambiente (CISA) – Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico do Porto, Porto, Portugal.

Autor para correspondência: Ângelo Jesus

✉ acj@ess.ipp.pt

Resumo

Introdução: A tosse é um dos vários sintomas que

podem surgir no sistema respiratório, para a expulsão

de corpos estranhos ou secreções acumuladas nas vias respiratórias, constituindo assim um forte mecanismo de defesa. O dextrometorfano é um análogo da morfina sem propriedades analgésicas e é utilizado nos casos de tosse seca, persistente e de grande incómodo para o doente. A evidência científica sobre a eficácia e segurança de antitússicos é escassa e não existem avanços recentes na terapia antitússica. **Objetivo:** O presente trabalho foi elaborado com o intuito de sistematizar a evidência científica da eficácia e da segurança do Dextrometorfano na tosse aguda e induzida. **Metodologia:** Desenvolveu-se uma revisão sistemática, respeitando a formulação da pergunta de acordo com a estratégia PICO. A pesquisa de artigos desenvolveu-se a partir da escolha prévia de termos MeSH, e procura sistematizada na Pubmed/Medline, SciELO, ScienceDirect e Web of Science Core Collection. A selecção dos artigos efectuou-se de acordo com o diagrama PRISMA. Os artigos foram avaliados pela escala de Jadad. **Resultados:** Foram seleccionados 10 artigos para

a revisão sistemática, 5 dos quais relativos a tosse aguda e 5 relativos a tosse induzida. A avaliação da eficácia foi analisada face a placebo, outro antitússico ou mel. Foram consideradas como variáveis, a duração e intensidade da tosse. Não ficou demonstrada com significância estatística a superioridade do dextrometorfano. Os efeitos secundários foram de baixa gravidade e de pouca duração. **Conclusão:** A evidência relativa à eficácia dos antitússicos é escassa, os estudos são limitados pela natureza aguda e passageira do sintoma e muitas vezes pelas medidas subjetivas de eficácia utilizadas. Relativamente à eficácia do dextrometorfano, podemos verificar que mais de metade dos estudos encontrados não contém dados estatisticamente significativos. Contudo, parece haver uma ligeira tendência a obter melhores resultados nos estudos realizados com tosse induzida, comparativamente com os estudos de tosse aguda. Quanto à segurança, o dextrometorfano é descrito como um medicamento bem tolerado.

Palavras-chave: tosse, dextrometorfano.

Referências

- [1] Amini, S., Peiman, S., Khatuni, M., Ghalamkari, M., & Rahimi, B. (2017). The Effect of Dextromethorphan Premedication on Cough and Patient Tolerance during Flexible Bronchoscopy: A Randomized, Double-blind, Placebo-controlled Trial. *Journal of Bronchology and Interventional Pulmonology*, 24(4), 263–267. <https://doi.org/10.1097/LBR.0000000000000385>.
- [2] Bhattacharya, M., Joshi, N., & Yadav, S. (2013). To compare the effect of dextromethorphan, promethazine and placebo on nocturnal cough in children aged 1-12 y with upper respiratory infections: A randomized controlled trial. *Indian Journal of Pediatrics*, 80(11), 891–895. <https://doi.org/10.1007/s12098-013-1002-2>.
- [3] Faruqi, S., Wright, C., Thompson, R., & Morice, A. H. (2014). A randomized placebo controlled trial to evaluate the effects of butamirate and dextromethorphan on capsaicin induced cough in healthy volunteers. *British Journal of Clinical Pharmacology*, 78(6), 1272–1280. <https://doi.org/10.1111/bcp.12458>.

PO87

Avaliação do impacto da primeira vaga do surto de COVID-19 na saúde mental e consumo de psicofármacos nos profissionais de farmácia em Portugal

Ana Rita Carvalho¹, Marlene Santos²

¹Serviços Farmacêuticos - Centro Hospitalar Universitário de São João, Porto, Portugal.

²Centro de Investigação em Saúde e Ambiente - Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico do Porto, Porto, Portugal.

Autor para correspondência: Marlene Santos

*✉ mes@ess.ipp.pt

Resumo

Introdução: Durante o surto de COVID-19, os Profissionais de Saúde, estando mais expostos ao vírus, e tendo maior probabilidade de o contrair, experienciam sentimentos de preocupação relativamente à possibilidade de contágio do próprio e dos seus familiares [1]. Também a preocupação com os pacientes, e os cuidados a ter para evitar contágios, conduziu os profissionais a vivenciarem sentimentos de ansiedade e stress [2]. **Objetivo:** Avaliar o impacto da COVID-19 na saúde mental dos Profissionais de Farmácia e no consumo de psicofármacos nos

mesmos e em Portugal. **Metodologia:** Aplicou-se um questionário via *web* entre 15 e 31 de maio de 2020 aos Profissionais de Farmácia em Portugal, onde foram reunidas 420 respostas. Foram avaliados: sintomas depressivos (Patient Health Questionnaire-9), ansiedade (Generalized Anxiety Disorder-7), insónia (Insomnia Severity Index-7) e impacto do evento (Impact of Event Scale-Revised). Recolheu-se informações sobre consumo de psicofármacos, antes e durante o surto de COVID-19 nos Profissionais de Farmácia e em Portugal. O estudo